

123

A INTERFACE ANÁLISE DO DISCURSO – PSICANÁLISE: CONVERGÊNCIAS E SINGULARIDADES NAS CONCEPÇÕES DE SUJEITO. *Renata Rocha Fernandes Gonçalves, Maria Cristina Leandro Ferreira* (Instituto de Letras – UFRGS).

Em seu momento de formação, no final dos anos 60, a Análise do Discurso figura como ponto de convergência das reflexões então desenvolvidas pelo Marxismo, pela Linguística e pela Psicanálise. Os conceitos formulados no escopo dessas disciplinas são, então, “re-territorializados” dentro do campo de uma nova teoria, disposta a buscar, no discurso, os processos de produção do sentido e suas determinações sócio-históricas. Objeto teórico desta disciplina, o discurso não se apresenta como estrutura exclusivamente linguística ou histórica, tão pouco meramente filosófica ou ideológica, mas como um complexo de significações não pertencente a um domínio exclusivo, mas perpassado por uma série de lugares. Um desses espaços onde o discurso é atravessado é a teoria psicanalítica. As formulações de Freud, e especialmente a re-leitura dele por Lacan, contribuíram de modo definitivo na formulação da teoria discursiva e, em especial, na construção da noção de sujeito do discurso. O objetivo deste trabalho é, pois, analisar a interface Análise do Discurso – Psicanálise, a partir das concepções de sujeito forjadas no âmbito dessas disciplinas. A hipótese da existência do inconsciente determina, em grande medida, a construção tanto do sujeito psicanalítico quanto do sujeito discursivo, que terão na incompletude sua característica principal. Entretanto, o interesse, em muitos casos, oposto frente à questão do sujeito garante a especificidade e a singularidade da concepção de cada disciplina: enquanto a Psicanálise interessa-se pela subjetividade individual, a Análise do Discurso interessa-se pelo sujeito enquanto posição, enquanto lugar historicamente determinado de inscrição na estrutura social. Outros conceitos, como língua, linguagem, sentido e interpretação, apresentam-se como possíveis pontos produtivos de observação para a continuidade da análise desta interface. (CNPq – PIBIC/UFRGS).